**MORFOSSINTAXE**

Para explicar funções sintáticas, é necessário ter noções de morfologia no que diz respeito às classes de palavras e as suas características, a fim de construir análises corretas quanto a estrutura da oração.

Assim, para entendermos tipos de sujeito, nossa primeira matéria em Sintaxe, comecemos por Morfologia.

**SUBSTANTIVO**

É palavra que:

* Quanto ao contexto – nomeia seres, ações, qualidades, sensações, sentimentos, etc;
* Quanto à forma – variável (número – singular/plural e gênero- masculino e feminino);
* Quanto à sintaxe: é o núcleo das principais funções sintáticas;

Tendo em mente essas classificações morfológicas, vamos voltar nosso olhar para a sintaxe.

**SINTAXE**

A sintaxe trata das relações lógicas entre as frases. Para entender tais relações, devemos definir alguns conceitos, a começar por: frase, oração e período.

* Frase: todo enunciado linguístico de sentido completo; não precisa ter verbo;

Frases nominais: não contêm verbo. Essas não comportam análise sintática, em razão disso.

Tipos de frases:

* Declarativa: afirma ou nega algo objetivamente (fato certo)

Ex.:

O telejornal começou mais cedo.

* Interrogativa – pergunta;

Ex.: O que aconteceu?

* Exclamativas – exprimem espanto, admiração, surpresa.

Ex.: Que maravilha!

* Optativas – Usadas para exprimir desejo.

Ex.: Deus te proteja!

**Oração -**  frase ou parte de um período que se organiza ao redor de um verbo.

Ex.: Choveu muito em Santa Catarina.

Ex.: Quando chove muito, as enchentes causam transtornos.

**Período -**  Constituído de uma ou mais orações, com sentido completo, terminado por “.”, “!”, “?”; é dividido entre período simples e composto.

**Período Simples -**  formado por uma única oração, que recebe o nome de **oração absoluta** também.

Ex.: O preço dos combustíveis continuaalto.

**Período Composto –** formado por mais de uma oração.

Ex.: Espero **/** que ela me atenda ainda hoje.

 O. P. O.S.S.O.D.

O.P. – Oração principal

O.S.S.O.D – Oração subordinada substantiva objetiva direta;

Então...

- Nem toda frase é uma oração – há frases sem verbo.

- Nem toda oração é uma frase – há orações sem sentido completo;

- Há frases formadas por uma ou mais orações (período simples ou composto);

- Todo período é uma frase porque tem sentido completo;

**TERMOS DA ORAÇÃO**

Os elementos que se relacionam dentro de uma oração, exercendo uma função, recebem o nome de termos da oração.

**SUJEITO E PREDICADO**

**Sujeito –** é o elemento a respeito do qual se informa algo. O sujeito normalmente pode ser substituído por um pronome pessoal.

**Predicado –** é a informação propriamente dita.

Ex.:

As meninas de Paulo / vão ao colégio pela manhã.

 Sujeito Predicado

Obs.: Na estrutura da oração, a posição comum dos termos é a ordem direta (svo) em que temos sujeito, verbo e objetos, mas ele pode se posicionar posposto ao verbo, ou em posição intercalada, o que chamamos de ordem inversa.

Ex.: Chegou ontem a São Paulo/ uma comitiva de empregados.

 Predicado Sujeito

**Atenção!**

O sujeito é representado por substantivo (um ou vários coordenados), ou termos equivalentes a ele. A saber:

1. **Um pronome substantivo**

Pronome é aquela palavra que acompanha ou substitui o substantivo. Quando acompanha, tem papel de qualificar de alguma maneira aquele termo, sendo, pois, “pronome adjetivo”, quando substitui, tem papel de atuar como o substantivo, sendo, portanto, substantivo.

Ex.: **Eles** não compareceram à reunião.

Substituiu um substantivo e passou a exercer a função substantiva e sintaticamente, torna-se sujeito.

1. **Um numeral substantivo.**

Ex.: **Um** é pouco.

 Sujeito

1. **Qualquer palavra substantivada.**

Ex.: **Sambar** é chorar de alegria.

A palavra “sambar” é um verbo e, como tal, exerce “Do ponto de vista semântico, o verbo normalmente indica uma ação ou um processo, mas pode indicar estado, mudança de estado ou fenômeno natural – sempre dentro de uma perspectiva temporal. Pode indicar também a noção de existência, volição (desejo), necessidade, etc. Veja alguns exemplos:

– O aluno estudou muito. (ação/passado)

– A aluna está feliz. (estado/presente)

–A aluna virou professora. (mudança de estado/passado)

– Amanhã choverá muito na cidade do Rio de Janeiro. (fenômeno natural/futuro)

– Há dois amores na minha vida. (existência/presente)

– Queria o Pestana ao meu lado no dia da prova. (volição/passado)

– Precisarei de sua ajuda no próximo capítulo. (necessidade/futuro).

O verbo que aparece no exemplo encontra-se em sua forma nominal, ou seja, é terminado em “-ar”, sendo, portanto, o infinitivo desse verbo.

**INFINITIVO**

É a forma verbal que nomeia um verbo. Por exemplo, quando alguém anda na sua frente e lhe pergunta o nome que se dá a essa ação, você diz: “andar”. Às vezes, o infinitivo se comporta como um mero substantivo (nos casos de não flexão), daí ser chamado de forma nominal. Desse modo, em:

Sambar é chorar de alegria.

O verbo “sambar” mostra o nome da ação, comportando-se como substantivo e exercendo a mesma função sintática dele, sujeito da oração.

1. **Uma frase com valor substantivo.**

“Ordem e progresso” é o lema de nossa bandeira.

 Sujeito

1. **Uma oração subordinada substantiva**

Ex.: É urgente / que você venha aqui. (O.S.S.S.)

**TIPOS DE SUJEITO**

O sujeito pode ser classificado em cinco tipos, vamos a eles.

* Sujeito determinado – Simples;

 - Composto;

 - Oculto;

* Simples – um núcleo

Ex.: Muitos atletas brasileiros atuam na Europa.

 Núcleo do Sujeito

* Sujeito composto – dois ou mais núcleos;

Bois, vacas e bezerros andavam misturados.

**Obs.:** O sujeito pode ser representado por frase com valor substantivo, sendo classificado como sujeito simples.

Ex.: “Um por todos, todos por um” era o lema dos mosqueteiros.

* Sujeito Oculto – não aparece expresso na oração, mas pode ser facilmente subentendido na desinência número-pessoal do verbo de ação.

Ex.: Acredit**ei** nessa conversa mole.

Sujeito oculto – 1ª pessoa do singular (eu)

**Obs.:** O sujeito é oculto quando identificamos na desinência do verbo a primeira ou a segunda pessoa do discurso, estando o verbo no singular ou plural, como em:

 Ex.: Viaja**mos** para a Europa.

Sujeito oculto – nós (1ª pessoa do plural)

* Sujeito indeterminado – quando o sujeito não pode ou não quer ser identificado.

Há duas formas de se indeterminar o sujeito:

1º - com verbo na 3ª pessoa do plural, sem sujeito expresso ao se fazer referência.

Ex.: Falara**m** muito mal de você na reunião.

(eles – quem são eles?) – sujeito indeterminado.

2º - com o verbo na 3ª pessoa do singular + “se” (índice e indeterminação do sujeito).

Ex.: Precisa-se de operários.

**Relembrando:**

 O verbo pode ser avaliado na sintaxe como aquele que não pede complemento, ou seja, não precisa de nenhuma palavra a mais para entendermos a informação (intransitivos), pode ser aquele que pede complemento sem preposição (transitivos diretos) ou com preposição (transitivos indiretos). Além disso, temos os verbos de ligação, os quais não possuem papel de ação na oração.

Ex.:

Jony morreu. (verbo intransitivo)

Alessandra comeu carne (verbo transitivo direto)

Walter precisa **de** digitadores. (verbo transitivo indireto)

Aline foi feliz aqui. (verbo de ligação)

Nos casos de indeterminação do sujeito, o verbo, como dito anteriormente, fica na 3ª pessoa do singular + “se”, mas, **atenção,** apenas nos seguintes casos: quando o verbo for intransitivo, transitivo indireto ou verbos de ligação.

Exemplos:

**Vive-se** bem aqui. (Verbo Intransitivo)

**Tratava-se** de um problema sem solução. (Verbo transitivo indireto)

**Era-se** feliz naquela época. (Verbo de ligação).

Obs.:

Alguém roubou minha caneta.

Sujeito simples

* Ponto de vista semântico: não há sujeito capaz de ser determinado (quem é “alguém”)
* Ponto de vista sintático: Há palavra (pronome indefinido) expressa na oração, com função de sujeito, logo o sujeito é simples.

**Atenção!**

O sujeito é termo que não pode ser introduzido por preposição, assim em:

Chegou o momento **de o** filme começar.

Não utilizamos a forma contraída “do”, pois “filme” é sujeito de o verbo infinitivo “começar”.

* Oração sem sujeito

Quando a informação veiculada pelo predicado não se refere a um sujeito gramatical (verbos são impessoais). Para isso, quando a oração não possuir sujeito, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular. Os principais casos em que ocorrem oração sem sujeito são:

* Verbos que exprimem fenômeno da natureza em sentido literal (chover, ventar, nevar...)

Choveu a noite inteira.

Em sentido figurado haverá sujeito.

Choveu papel picado.

* Com os verbos “ser” ou “estar”, indicando tempo ou clima:

Ex.: Agora é tarde.

Está frio.

* Verbos haver, fazer e ir quando indicam tempo transcorrido.

Há dois meses que não o vejo.

Vai para uns 3 anos que ela não me escreve.

Faz dois anos que ele saiu.

* Verbo haver com sentido de existir.

Havia cinco alunos na biblioteca.

* Bastar/Chegar + de no imperativo, indicando suficiência.

– Basta de tolices! Chega de problemas!

Obs.: Os verbos bastar e chegar podem ser pessoais: “Quatro fatias não chegam para tua satisfação?”, “Não basta ser amigo, ok?”.

* Qualquer verbo no infinitivo impessoal

É preciso dar atenção aos problemas ambientais

Obs.: o verbo “ser” concorda com o numeral que faz referência (quando indica hora) – Ex.: bateu 1 hora – bateram 3 horas.

* Além disso, o verbo existir **não é** impessoal, assim, ele possuirá sujeito expresso na oração.

Existiam quatro pessoas interessadas na vaga.

 Sujeito